

Nise da Silveira

Revista Quaternio - Nº 8, 2001 - Grupo de Estudo C. G. Jung

Artur da Távola.

"Nise gigante de metrimeio. Nise tnhosa, valente, aguda. Nise terna. Nise felina, arquetípica: "Grande Mãe" com alma de "Puer Aeternus". Nise memória do cárcere que libertou das ditaduras da psiquiatria tradicional. Nise da aventura maravilhosa de curar. Nise que foi: mais cáctus que manga; mais mel que coca-cola; mais verdade que vacilação; mais queijo de coalho que camembert; mais Beethoven que Chopin; mais Chaplin que Cecil B. de Mille; mais pífano que harpa; mais franqueza que medo; mais humildade que modéstia.

Nise concreta, Nise brava e forte na fragilidade maior da feminilidade imponente.

Nise mandacaru sempre florido por agudeza e percuciência, expressão estética da ética maior do ser tornado igual.

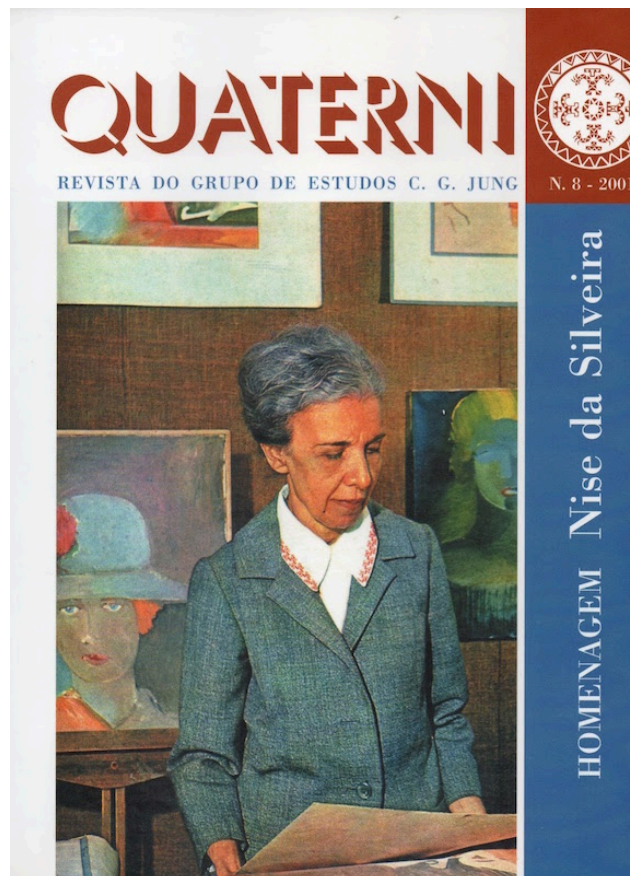
Nise alma de santa em estilo guerreiro, mescla de forças abissais com sutilezas orientais.

Nise hostil às formas de poder não oriundos do saber. Nise sacerdotiza dos gatos com quem aprendemos a sabedoria milenar do instinto e a rara civilização do sutil. Nise dos cães, seus terapeutas que ajudaram esquizofrênicos a se manifestar e a trazerem de seu pulcro mundo ocultos, tanto belezas quanto a possibilidade de alcançar universos que os chamados sadios jamais vislumbrarão.

Nise exaço em pessoa como servidora pública exemplar; para quem servir era o único escopo da atividade.

Nise terapeuta ágil, leal e profunda a encadear nas imagens do inconsciente as descobertas de eras imemoriais e do patrimônio comum à humanidade. Nise do inconsciente coletivo, do self anima casado com animus, velho sábio amigo do herói, memória da célula.

Nise da arqueologia da mente e dos elos cósmicos além dos racionalismos que infelicitaram o século XX. Nise veraz, luz, claridade, franqueza, ordem direta, o fim da evasiva, o começo da verdade, a verdade final, afinal a



verdade. Nise intrépida, retilínea, indômita e audaz. Exemplo de vida!

Nise mãe geral de um Brasil menino e enfermo, pobre e desvalido. Obreira da grandeza civil, desbravadora dos continentes internos, antropóloga das profundezas. Nise asceta, seiva viva, anciã de todas as juventudes, jovem de todas as eras.

Nise pássaro, graúna azul, olhar raio x, aguda percepção da falsidade alheia tanto quanto da verdade e do bem igualmente moradores na alma do ser. Nise áspera se necessária e seixo de rio sempre que encontrava alma irmã.

Nise Brasil, Nise elo de gerações, marca da capacidade humana de ser, crescer, criar, ousar, aventurar-se no caminho maior da entrega da vida ao bem da humanidade".

Artur da Távola (3/01/1936-9/05/2008) foi amigo de Nise da Silveira por muitos anos, assíduo frequentador do Grupo de Estudos C. G. Jung, estudioso de Jung. Advogado, jornalista, escritor, radialista, político brasileiro.- Fonte: Casa das Casa Das Palmeiras.